



ANESTESIA EM PACIENTE GERIÁTRICO COM CARDIOPATIA

ARTHUR SANTANA DE ALMEIDA; LAURA LUIZA DE ARAÚJO BECKMAN; BRUNA MARTINS MOTA; FABÍOLA NIEDERAUER FLORES

Introdução: Os pacientes idosos tendem a ser mais suscetíveis aos efeitos deletérios anestésicos, o que pode favorecer a recuperação prolongada e hipotermia. Ainda, cardiopatias representam outro desafio para adoção de um protocolo anestésico eficaz, haja vista os efeitos depressores dos fármacos anestésicos. Desta forma, o anestesista deve ter em mãos os dados da anamnese, exame físico com foco na auscultação cardíaca e pulmonar e exames complementares se necessário, como radiografia torácica, eletrocardiograma e ecocardiograma, que são cruciais para o estabelecimento do protocolo anestésico adequado. **Objetivos:** Descrever o protocolo anestésico utilizado para realização de procedimento cirúrgico em cadela idosa e cardiopata. **Relato de Caso:** Um canino, fêmea, de 9 anos, 8,9 kg, cardiopata, deu entrada no Complexo Veterinário da UFRR para correção de entrópio bilateral e retirada de lipoma. Após avaliação clínica completa, o paciente foi considerado apto para realização do procedimento cirúrgico. Na avaliação pré-anestésica o paciente encontrava-se alerta e com parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Como medicação pré-anestésica utilizou-se aceprom 0,04 mg/kg e metadona 0,3 mg/kg, resultando em bom efeito sedativo sobre o paciente. Anteriormente à indução, realizou-se oxigenação do paciente em O₂ 2 L/min, seguida de duas doses de atropina a 0,02 mg/kg, tendo em vista acentuada diminuição da frequência cardíaca (FC). Após esta correção, realizou-se um bloqueio infiltrativo subcutâneo palpebral no olho direito e esquerdo e tumescência na região do lipoma com lidocaína a 0,1 mg/kg para cada região, somado à indução com propofol a 1 mg/kg e manutenção com isoflurano na taxa média de 0,6%. Foram monitorados constantemente os parâmetros fisiológicos de FC, frequência respiratória, pressão sistólica, média e diastólica, temperatura, ETCO₂ e saturação da oxihemoglobina (SaPo₂). No pós-operatório o paciente apresentou ótima recuperação anestésica. **Discussão:** O conhecimento prévio à cardiopatia do paciente idoso é fundamental para o estabelecimento de protocolos e medidas preventivas em procedimentos anestésicos, tendo em vista a disfunção de parte do sistema orgânico desses pacientes. **Conclusão:** O monitoramento constante do paciente durante o trans anestésico permitiu a visualização de possíveis quedas na frequência cardíaca, possibilitando a rápida adoção de medidas corretivas.

Palavras-chave: Cardiopatia, Anestesia inalatória, Paciente geriátrico, Monitoramento, Cirurgia.